

Considerações palinoestratigráficas da taoflora de Monte Mor (SP), Pensilvaniano do Subgrupo Itararé, NE da Bacia do Paraná

Sandra Mune¹ & Mary E. C. Bernardes-de-Oliveira^{1,2,3,4}

A taoflora de Monte Mor, situada em município homônimo do Estado de São Paulo, documenta a associação PGB (*Paranocladus-Ginkgophyllum-Brasilodendron*) da sucessão macroflorística interglacial pensilvana da bacia do Paraná. Está inserida nas camadas da porção mediano-basal do Subgrupo Itararé, aflorantes na margem NE da bacia. Seu conteúdo macroflorístico é definido por uma comunidade hidro-higrófila com seis espécies de licófitas e três a cinco de esfenófitas; uma higro-mesófila com três espécies de prováveis progimnospermas e uma espécie de cordaitales e outra meso-xerofílica com três espécies de ginkgófitas e duas espécies de coníferas. Evidencia que as coníferas (*Paranocladus* e *Buriadida*) de aparecimento tardio no Pensilvaniano, já estariam bem estabelecidas na região, durante seu tempo de deposição. Entretanto, este grupo está ausente nas macrofloras basais do Subgrupo Itararé (Campinas, Buri e Itapeva). Como a palinoestratigrafia é o instrumento mais confiável nas correlações e caracterização dos sedimentos continentais e glacio-marinhos dessa bacia, o conteúdo palinológico da taoflora foi revisto e ampliado a partir de amostras de superfície provenientes de níveis acima e abaixo da camada de carvão, da localidade-tipo. As amostras foram submetidas a preparações químicas pertinentes à palinologia paleozóica. O material foi identificado e documentado, graficamente, sob microscopia óptica. Obteve-se uma assembléia palinológica com predomínio e rica diversidade de gêneros de esporos triletes, atribuídos a vinte e uma espécies distintas, das quais as mais abundantes relacionam-se as filicófitas e/ou progimnospermas, seguidas pelas licofíticas e esfenofíticas. Os grãos de pólen (monossacados e bissacados) referentes às pteridospermales, cordaitales e coniferales apresentam-se diversificados (onze espécies), que representam uma comunidade meso-xerofílica, não correspondente à vegetação das proximidades do ambiente de deposição. A assembléia de Monte Mor foi atribuída, anteriormente, à Zona Intervalo *Ahrensisporites cristatus*. Todavia, ao comparar-se a assembléia palinológica obtida neste estudo com a da ZAc, verifica-se que, apenas, a espécie *Cristatisporites indignabundus* restringiria sua inclusão a essa zona. Não há grandes semelhanças quanto à composição, uma vez que nenhuma outra espécie restrita a ZAc aparece na assembléia examinada mesmo as consideradas comuns como *Foveosporites hortonensis* e *Cristatisporites menendezii*, embora ambas tenham sido assinaladas anteriormente. A constatação da presença de *Scheuringipollenites maximus*, na assembléia palinológica, permite incluir a microflora de Monte Mor na Zona Intervalo *Crucisaccites monoletus* ou na superior Subzona *Protohaploxylinus goraiensis* da Zona Intervalo *Vittatina costabilis*. Ainda que a espécie-tipo não tenha sido seguramente detectada na assembléia, sua semelhança em componentes com a ZCm se faz pela presença comum e variada de esporos cingulizonados (*Cristatisporites spp.*, *Vallatisporites spp.*), lisos (*Punctatisporites gretensis*, *Calamospora spp.*), apiculados (*Apiculatisporis*), reticulados (*Reticulatisporites*), granulados (*Horriditriletes*), e monopseudossacados (*Spelaeotriletes ybertii*), pela presença de grãos de pólen monossacados de simetria radial (*Plicatipollenites spp.*) e

¹Laboratório de Paleobotânica, Universidade de São Paulo (USP), Rua do Lago, 562, 05508-080, São Paulo, SP, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica, Instituto de Geociências, USP.

³Mestrado em Análise Geoambiental, Universidade Guarulhos (UnG), Praça Tereza Cristina, 01 - Centro - 07023-070, Guarulhos, SP, Brasil.

⁴Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

E-mails: smune@hotmail.com, maryeliz@usp.br, meoliveira@prof.ung.br

Micropaleontologia



Conselho Brasileiro de Paleontologia (21.º Congresso)
livro de resumos (versões eletrônicas) CD

bilateral (*Potonieisporites spp*, *Caheniasaccites flavatus*) e pela raridade de grãos monossacados teniados e bissacados (*Meristocorpus*, *Limitisporites*, *Scheuringipollenites*). Essa análise palinológica parece confirmar a sugestão dada pela macroflora de que o nível paleoflorístico de Monte Mor é mais jovem que os níveis paleoflorísticos de Campinas, Itapeva e Buri.

